



JORGE NASSEH
Engenheiro Naval e Vice-Presidente
da ACOBAR.



O Nosso Herói

Os últimos eventos náuticos no Brasil têm mostrado o lado difícil que a indústria náutica vem enfrentando. De acordo com levantamentos realizados pelos promotores dos eventos é visível a redução do número de expositores e de público. A percepção dos fabricantes de barco é de que a indústria está andando para trás. A situação me faz lembrar os eventos náuticos na Europa e nos USA em 2010. O sentimento geral era de desesperança, o que me faz lembrar um livro que li recentemente.

Things Fall Apart (O Mundo se Despedaça) é um romance escrito na língua inglesa pelo autor nigeriano Chinua Achebe, publicado em 1958. Ele re-

trata a vida de um personagem de nome Okonkwo, um líder poderoso e destemido, em um local fictício de uma aldeia na África no período pré-colonial

na década de 1890. O protagonista Okonkwo é um homem forte, trabalhador e se esforça para mostrar ao mundo, e a ele mesmo, nenhum sinal de

fraqueza. Ele quer dissipar o legado contaminado de seu pai, que sempre foi um sujeito imprestável, covarde e fraco. Nosso herói Okonkwo trabalha

dia e noite para construir sua riqueza inteiramente por conta própria, embora ele seja rude com suas três esposas, filhos e vizinhos, ele é rico e corajoso perante o povo de sua aldeia. Ele é um líder que alcançou uma posição de destaque em uma sociedade que possuiu uma cultura que valoriza a virilidade e a determinação de vencer. Porém as coisas, no decorrer da narrativa, não saem como ele pretendia. Okonkwo se envolve em uma terrível trama e acaba exilado pelo seu próprio povo. Anos depois ele retorna, mas não sendo aceito pela sua aldeia, Okonkwo, um guerreiro de natureza determinada e inflexível, não aceita o destino que a vida lhe impõe e

tenta corrigir o rumo que lhe foi ofertado fazendo justiça com suas próprias mãos. Fabricantes de barcos, em todo o mundo, não são tão diferentes dos Okonkwos da vida. Constroem seus negócios e se superam a cada dia. São pessoas fortes e forjadas como as rochas batidas pelas ondas do mar. Embora o mercado náutico brasileiro não tenha sido atingido em cheio na crise econômica de 2008-2009 pela falta de crédito, ele também não conseguiu crescer durante estes últimos anos. Os problemas que afetaram a maioria dos estaleiros no resto do mundo não foram bem decodificados pelos fabricantes nacionais e nem pelos

estrangeiros aqui instalados. Baixo nível de industrialização, impostos altos, mão de obra não qualificada, inexistência de certificação e redução do interesse do público em geral pelos produtos náuticos são certamente o resultado do que existe hoje. Mas isto não pode ser creditado somente aos fabricantes nacionais. Construtores de barco do resto do mundo, ainda hoje, amargam uma perda de mais de 50% de sua produção e milhões de reais sendo gastos em campanhas objetivando gerar maior interesse no público para os eventos náuticos e no estilo de vida no mar. Adversidades têm o poder de abalar qualquer pessoa ou ne-

gocio. Todo mundo está sujeito a passar por situações difíceis e aprender com elas. Todos nós estamos sujeitos a ganhos e perdas, e ninguém escapa disto. Nem o melhor dos melhores. O caminho para se conseguir qualquer coisa nesta vida é cheio de altos e baixos, tormentas e calmarias e todos nós temos que tentar ver os problemas como desafios, ou pelo menos como um teste da nossa capacidade de resistir, no final, uma oportunidade para conseguir algo melhor. Tirar lições com nossas perdas, como no caso do nosso herói Okonkwo, é a melhor maneira de recolocar nossos projetos no rumo correto.